

Economistas não aceitam recessão para o ajuste

Os economistas brasileiros querem que o governo enfrente politicamente a questão da dívida externa e não aceitam que os ajustes na economia provoquem recessão e adiem as reformas sociais necessárias. As afirmações constam de uma nota distribuída ontem pelo Conselho Federal de Economia, que está realizando em Brasília sua reunião periódica, com a participação dos presidentes dos Conselhos Regionais de Economia.

Na nota, os economistas criticam a condução da política econômica, especialmente do Plano Cruzado, embora ressalvem o que consideram a herança positiva do plano: "A promessa oficial de preservação da renda real do trabalhador, dentro do contexto de um crescimento econômico sustentado".

As críticas dos economistas se dirigem especialmente às visões "exageradamente otimistas" dos responsáveis pelo governo, que passaram a dar como certa a manutenção da inflação zero e a geração de "superávits estruturais" na balança comercial. O documento do Conselho afirma que essas premissas e a proximidade das eleições paralisaram o governo no ano passado e impediram a adoção de medidas para a renegociação política da dívida, correção do Plano Cruzado e reforma da economia.

Os economistas afirmam ainda que aprovam a privatização de alguns serviços públicos, como um caminho para a retomada do investimento privado, mas não se opõem à presença do Estado na economia.